

# CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PSICOLOGIA DA SAÚDE COMUNITÁRIA DA UFJF: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA A GRADUAÇÃO<sup>1</sup>

Patrícia Sales da Costa\*  
Mariana Muniz Gusmão\*\*  
Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov\*\*\*

## RESUMO:

Cada vez mais, no Brasil e no mundo, o mercado de trabalho procura por profissionais reflexivos, críticos e competentes que, a partir de uma base científica, tenham a capacidade de inovação e poder de ação. Com isso, as instituições de ensino superior têm o desafio de reconstruir sua grade curricular para formar profissionais que atendam a essas demandas e, por outro lado, desenvolvam a capacidade crítica acerca da mecanização das práticas psicológicas vigentes. As ligas acadêmicas são uma alternativa para acrescentar à graduação uma nova possibilidade de atuação em saúde e social comunitária, proporcionando ao acadêmico uma formação diferenciada, priorizando a interação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, com atividades voltadas para a sociedade e/ou comunidade. Em março de 2016, alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora iniciaram ações para fundar a primeira Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária (LAPSC) nessa instituição. Essa experiência será relatada no presente artigo.

Palavras-chave: Psicologia. Liga Acadêmica. Formação Universitária.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo consiste na apresentação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária da Universidade Federal de Juiz de Fora (LAPSC – UFJF). As ligas acadêmicas são grupos formados por alunos da graduação sob a supervisão de professores vinculados à Instituição de Ensino Superior. São utilizadas como ferramentas importantes, principalmente nos cursos da área de saúde, em que atuam na promoção de conhecimento teórico e também na prática em áreas específicas. Grande parte das atividades de uma liga não é abordada no currículo

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 07/08/2016 e aprovado, após reformulações, em 14/10/2016.

\* Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e membro da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária LAPSC/UFJF. @: patriciasalesdacosta@gmail.com

\*\* Discente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e membro da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária LAPSC/UFJF.@: mamunizgusmao@gmail.com

\*\*\* Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e tutora da LAPSC/UFJF. @: fabiane.rossi@ufjf.edu.br

tradicional do curso. Seus princípios básicos são atividades de pesquisa, ensino e assistência.

Segundo Neves e outros (2008), as ligas acadêmicas foram criadas como uma opção encontrada pelos alunos para suprir as falhas do ensino durante a graduação. São formadas por uma diretoria administrativa e membros efetivos, sendo que o número de participantes pode variar. A duração é indefinida, havendo a troca de gestão de ano em ano. Os membros da liga precisam seguir um estatuto, contendo os objetivos e também as obrigações dos diretores e demais integrantes.

O objetivo do artigo é relatar a experiência da criação da LAPSC-UFJF, demonstrando a importância e também as dificuldades de se inserir algo novo em um currículo tradicional. Sendo assim, advêm os seguintes questionamentos: O que uma liga acadêmica poderia acrescentar para o curso de Psicologia da UFJF? De qual forma a LAPSC poderia contribuir para a formação dos estudantes?

Nesse sentido, vê-se que a Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária tem fundamental importância na realização de projetos que dirijam as atividades para além da sala de aula, possibilitando uma formação diferenciada e voltada para o compromisso social do psicólogo em ações de prevenção e promoção da saúde.

## **2. HISTÓRICO DAS LIGAS ACADÊMICAS NO BRASIL**

As Ligas Acadêmicas foram elaboradas no Brasil durante o período da ditadura militar. Esse contexto reavivou questionamentos relacionados aos ensinamentos propostos pelas universidades, o direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento intelectual teórico-prático (Torres, Yamamoto e Lima, 2008).

Segundo Costa e outros (2012), a primeira na área da saúde foi a Liga de Combate a Sífilis, que pertence ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz. Ela foi criada em 1920 e até hoje desenvolve projetos visando à melhoria do tratamento e da prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Além disso, as atividades da Liga proporcionaram grandes mudanças no tratamento das doenças infectocontagiosas na cidade de São Paulo.

Torres, Yamamoto e Lima (2008) afirmam que as ligas acadêmicas proporcionam ao aluno um maior contato com a sociedade e/ou comunidade. Essa proximidade facilita a promoção de saúde e transformação social por meio do trabalho realizado, que objetiva acarretar benefícios para a população, assim como o aumento do senso crítico e do raciocínio científico do acadêmico. Nessa visão, as ligas não se limitam apenas a agregar valores para a formação acadêmica e pessoal, mas também representa uma contribuição para a sociedade.

De acordo com Bastos e outros (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) passaram a sugerir para os cursos da área da saúde a utilização de métodos que priorizam a interação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, com atividades voltadas para a cidadania. Tais fundamentos ocorrem nas Ligas Acadêmicas.

Sugerir a criação de Ligas Acadêmicas relaciona-se também à insuficiência na grade curricular dos cursos da área da saúde quanto à preparação dos acadêmicos, incentivando-os a buscarem uma formação diferenciada. Sendo assim, as Ligas Acadêmicas passaram a ser uma opção na construção desse currículo diferenciado, em que os estudantes aprofundam seus conhecimentos sobre determinados temas, acompanhados e orientados por um ou mais professores (HAMAMOTO, 2011 apud QUEIROZ et al., 2014).

Segundo Queiroz e outros (2014), observa-se o aumento considerável de novas ligas, o desenvolvimento e o aprimoramento das já existentes. Na maior parte das universidades, as Ligas Acadêmicas são criadas a partir do interesse e motivação dos próprios alunos. São necessárias regras claras e formalmente estabelecidas sobre o direcionamento da criação das mesmas, bem como os estatutos.

Souza (2011 apud QUEIROZ et al., 2014) afirma que as instituições de ensino superior têm como desafio constante a reconstrução da grade curricular. O intuito dessa mudança é de compatibilizá-la com as demandas do mercado, que procura por profissionais críticos, reflexivos, competentes, com base científica, capacidade de inovação e poder de ação. Importante ressaltar que não cabe a tais instituições reproduzir a lógica de mercado vigente nas práticas do psicólogo, mas sim incentivar a capacidade crítica do discente para que possa questionar a mecanização de tais práticas, buscando novas formas de atuação.

A experiência de uma Liga Acadêmica de Psicologia já existe em Juiz de Fora, desde 2010, no Centro de Ensino Superior (CES-JF). Estudantes do curso de Psicologia dessa instituição, a partir do contato com outras ligas acadêmicas da cidade, fundaram a Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS). Brochini e Grincenkov (2013) relataram o processo de construção da LAPS-CES/JF, afirmando o comprometimento da liga em promover uma nova forma de aprender. Além de transferir conhecimentos teóricos para a prática, enriquecendo a formação acadêmica e pensando em formar um profissional crítico e ativo, as atividades da liga também reforçam o compromisso social do psicólogo em ações de prevenção e promoção de saúde.

A partir do que foi proposto sobre as Ligas Acadêmicas, é necessário ressaltar a importância da Psicologia da Saúde, da Psicologia Social Comunitária e do paradigma da Saúde Comunitária, que foram referenciais para a criação e suporte teórico da Liga.

Segundo Calvetti, Muller e Nunes (2007), a Psicologia da Saúde abrange um campo de natureza interdisciplinar, que tem como objetivo realizar estudos relacionados à promoção, à prevenção e ao tratamento da saúde do indivíduo, e também da comunidade, com a intenção de melhorar a qualidade de vida. Essa área centra-se na atenção primária, secundária e terciária, e dedica-se à promoção e à educação para a saúde.

De acordo com Góis (1993), a Psicologia Comunitária é uma área da Psicologia Social que visa ao desenvolvimento da consciência dos indivíduos como sujeitos históricos e comunitários, por meio de um esforço interdisciplinar que perpassa o desenvolvimento dos grupos e da comunidade. Para Montero (2003 apud AZEVÊDO, 2009), esse campo tem como objetivo promover mudanças com o indivíduo em seu contexto. Inicialmente, o psicólogo identifica as demandas sociais e, em seguida, procura trabalhar com os grupos populares, utilizando estratégias de intervenção para facilitar a comunicação e incentivar o processo de conscientização. Busca-se desenvolver a consciência crítica do grupo em questão para que aqueles indivíduos “[...] assumam o papel de sujeitos de sua própria história, conscientes dos determinantes sócio-políticos de sua situação e ativos na busca de soluções para os problemas mais enfrentados [...]” (Campos, 2007).

A partir dessas duas definições sobre essas áreas separadas, pode-se pensar em um paradigma, que já é estudado, chamado Saúde Comunitária. Para que a relevância desse termo seja compreendida, é necessário destacar que, de acordo com Saforcada e Alves (2015), a economia e a saúde, que são os campos com maior visibilidade na dinâmica social do Brasil, ofereçam, talvez, as maiores brechas de vulnerabilidade para a sociedade, tanto da parte de uma ação imediata e desestabilizadora, como do potencial de dano e comoção em toda cidade.

O conceito de Saúde Comunitária tem um antecedente histórico que deve ser destacado. Segundo Saforcada e Alves (2015), em 1965, com o patrocínio da Universidade de Boston e do Instituto Nacional de Saúde Mental, que tinha como intermediário o centro de Saúde Mental South Shore de Quince, Massachussets, foi realizado um encontro de psicólogos clínicos em Swampscott, nos Estados Unidos, que foi chamado de “Conferência sobre a Educação de Psicólogos para a Saúde Mental Comunitária”. O encontro contou com quarenta psicólogos clínicos, entre os quais estava Bob Newbrough e Jim Kelly. Em 1960, Kelly havia proposto que a Psicologia deveria situar seu trabalho na comunidade e direcionar suas atividades à saúde e não à doença, trabalhando e contribuindo em prol da prevenção. Dentro dessa perspectiva, foi vista a necessidade de o psicólogo desenvolver práticas preventivas dentro das comunidades e promover a participação dos membros da população.

Para Calatayud (2015), o tema de Saúde Comunitária deve ter aspecto central nos debates, devido à sua importância para a qualidade de vida, bem-estar, desenvolvimento humano e inclusão social de grandes grupos de pessoas. Dentre todos os aspectos, a formação de profissionais e não profissionais nessa área é de grande importância. A formação universitária, por exemplo, nas graduações de Medicina e Psicologia, deve estar voltada também para essa área, uma vez que tem um papel transformador no trabalho pela saúde nas comunidades. O autor afirma que o paradigma de Saúde Comunitária e Gestão da Saúde Positiva permite mostrar a saúde e a doença como partes do processo da vida, que estão determinadas e são produzidas no marco das questões objetivas e subjetivas da natureza e da sociedade, nas comunidades e nos grupos.

Para esse mesmo autor, a Saúde Comunitária pode ser considerada como um processo de produção, manutenção, fortalecimento, enriquecimento,

recuperação e gestão da saúde e da totalidade dos determinantes. Nos inúmeros contextos, deve-se levar em consideração o papel das comunidades como gestoras e seus membros como decisores e atores protagonistas desse processo.

Scarparo e Guareschi (2007) questionam a formação profissional dos psicólogos no Brasil, pontuando que estão presos a modelos descontextualizados de atuação. Segundo as autoras, para esses profissionais o trabalho é relacionado ao atendimento no âmbito privado, em espaços convencionais, como gabinetes ou consultórios. Tal modelo estrutura seu projeto profissional e social sugerindo o atendimento ao cliente privado e não ao integrante de uma rede pública de atenção básica. Sendo assim, para que haja uma mudança desse modelo e conseqüentemente uma ampliação do número de psicólogos atuando na área da saúde comunitária, faz-se necessário apresentar, desde a formação, contato com a área por meio de projetos que visem às atividades, além da grade curricular e das aulas tradicionais.

Assim, as Ligas Acadêmicas têm sido uma ferramenta importante nos cursos da área da saúde, no quais o aluno deve intervir como “[...] agente de transformação social, ampliando a visão do processo saúde-doença para além da questão biológica, incluindo também aspectos psicossociais, culturais e ambientais.” (GONÇALVES et al., 2009). Por esse motivo, visualizou-se a possibilidade de criar uma Liga Acadêmica no curso de Psicologia da UFJF, abrangendo essas duas áreas, Saúde e Comunitária, estudando-as em um novo paradigma da Saúde Comunitária, em que as atividades fossem direcionadas à promoção e prevenção de saúde, em um trabalho acadêmico desenvolvido para e com a comunidade.

### **3. LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COMUNITÁRIA**

A seguir veremos como se deu a criação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária, quais são as suas atividades e como a Liga está atualmente.

#### **3.1. CRIAÇÃO DA LAPSC**

A Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária (LAPSC) foi fundada em março de 2016, por duas alunas do curso de Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O projeto da Liga foi idealizado a partir das experiências de ambas no Estágio Obrigatório I, em que atuaram na área de Psicologia Hospitalar e

da Saúde. O estágio obrigatório em Psicologia Hospitalar e da Saúde, orientado pela professora Fabiane Rossi, em 2015, teve como foco de atuação a oncologia e a nefrologia.

Assim, o estágio em Psicologia Hospitalar e da Saúde foi fundamental para a idealização do projeto de criação da Liga, uma vez que valorizava as atividades fora de sala de aula que eram compatíveis com a atuação do psicólogo na área da saúde. A partir desse momento, foi levada em consideração a relevância da criação de uma Liga que pudesse contribuir para a formação dos graduandos em Psicologia da UFJF e que pudesse ser adequada ao curso. O objetivo da criação do projeto da Liga foi trazer uma nova possibilidade para a graduação de entrar em contato com a prática, que antecede até mesmo o estágio obrigatório, no caso dos alunos do 3º ao 6º período, possibilitando a esses alunos uma nova visão dos campos de estágio e agregando novos conhecimentos e saberes.

Em um primeiro momento, foram colocadas em pauta algumas questões: Como fazer essa proposta ser aprovada pelos docentes? Os outros alunos se interessariam pela temática? Como fazer chegar até eles? Qual seria o foco das atividades desenvolvidas? Onde seria a atuação da liga? Como diferenciá-la de um grupo de estudo e/ou estágio? Como trazer a prática aliada à teoria?

Ao pensar sobre a Liga, idealizou-se um projeto que estivesse ligado ao Centro de Psicologia Aplicada (CPA) para que assim fosse possível desmistificar seu caráter apenas clínico, abrindo portas para atividades de prevenção e promoção da saúde, possibilitando ao aluno a vivência em atividades de âmbito social e comunitário a partir da prática em saúde. Inicialmente, a Liga seria apenas de Psicologia da Saúde, entretanto, para enriquecer os conhecimentos, sabendo do compromisso da universidade com a comunidade de Juiz de Fora, foram inseridos os saberes também da Psicologia Comunitária. Dessa forma, pensou-se no nome Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária, como uma forma de abranger as duas áreas, utilizando também esse conceito, considerado um paradigma, que é importante e que poderia ser vivenciado nas atividades propostas pela Liga.

Contou-se com a ajuda das professoras escolhidas como tutoras do projeto, para pedir aprovação do corpo docente da Psicologia. Após ser aprovada, começou a divulgação para os alunos do 3º ao 9º período que demonstraram interesse e vontade de participar do processo seletivo. Visto como algo novo, os alunos

encontraram na Liga uma nova possibilidade e uma diferente forma de atuação, priorizando a interação entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, com atividades voltadas para a cidadania.

O primeiro processo seletivo ocorreu entre maio e junho de 2016, com o marco inicial do primeiro evento organizado pela Liga, intitulado “Muros (in)visíveis: Desafios atuais em Saúde Mental”, sendo a prova escrita baseada nos temas das palestras ministradas. Após a primeira etapa de prova, os selecionados para a segunda etapa passaram por uma entrevista com os professores tutores, na qual demonstraram seu interesse e disponibilidade em participar. Assim, formamos a primeira equipe da LAPSC, com 15 integrantes acadêmicos do curso de Psicologia da UFJF.

### 3. 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O método de trabalho desenvolvido pela LAPSC pode ser descrito com base no estatuto de regimento do projeto, que define as frentes de atuação e intervenção, sendo composta por quinze (15) alunos membros, dos quais cinco (5) formam a primeira diretoria da Liga.

O ingresso na Liga se dá por meio de processo seletivo com prova escrita e entrevista. De acordo com o estatuto, todas as atividades realizadas pelos membros devem ser supervisionadas pelos professores tutores que orientam a gestão da Liga. A diretoria conta com 1 (um) presidente, 1 (um) vice-presidente, 1 (um) secretário, 1 (um) tesoureiro e 1 (um) diretor de comunicações e eventos. A LAPSC tem uma rotatividade e, a cada 12 (doze) meses, ocorre nova seleção de interessados a se tornarem membros da Liga.

A diretoria se reúne quinzenalmente para discutir sobre questões internas, sobre o desenvolvimento da Liga e para buscar melhorias para a mesma. A reunião da diretoria com os membros ocorre semanalmente, quando são trabalhadas todas as frentes de trabalho, a saber:

a) Ações direcionadas à comunidade, voltadas para usuários dos serviços de atenção primária, secundária e terciária do município e da região, englobando:

-Educação em Saúde, nas quais são realizadas atividades como campanhas e feiras, que têm por objetivo promover a saúde no município de Juiz de Fora e região. A Liga possui um cronograma de atividades direcionadas à educação em

saúde, a partir de datas, como Setembro Amarelo, Outubro Rosa, 18 de maio (Dia Nacional da Luta Antimanicomial), entre outros;

-Realização de grupos sob dois enfoques (grupos terapêuticos e de educação em saúde), que abarquem temas, como doenças crônicas, tabagismo, álcool e outras drogas, estresse, Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade, entre outros. A Liga possui suporte do Centro de Psicologia Aplicada, que presta serviços à comunidade, local onde também podem ser desenvolvidos tais trabalhos, mas esses também atendem às demandas da comunidade externa, como instituições parceiras da Liga.

b) Realização de eventos científicos, com desenvolvimento de pesquisas acadêmicas relacionadas aos temas de Psicologia da Saúde Comunitária, assim com organização de cursos, palestras, encontros científicos e congressos.

### 3.3. A LAPSC ATUALMENTE

Após a seleção dos novos membros, no mês de julho a LAPSC se propôs a estudar textos sobre a área de Psicologia da Saúde, Psicologia Social Comunitária e sobre o paradigma de Saúde Comunitária, com o objetivo de que, a partir da troca de conhecimentos, os membros possam acrescentar e/ou reformular a proposta da Liga, visando melhorias. Dessa forma, as primeiras reuniões se basearam em discussões teóricas com textos enviados pelos docentes tutores, em que foi possível discutir acerca do nome da Liga, da formação da diretoria, do estatuto elaborado, das atividades que serão desenvolvidas e sobre os locais de atuação. A partir do mês de agosto de 2016, a LAPSC dará início a suas atividades de campo propostas pelas frentes de trabalho, tendo em vista cumprir com o objetivo de aliar a teoria à prática.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi proposto no artigo, considera-se de fundamental importância a criação da primeira Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde Comunitária da Universidade Federal de Juiz de Fora, uma vez que ela tem como objetivo acrescentar conhecimento aos alunos da graduação, preparando-os melhor para o futuro profissional. Acredita-se que, com essa experiência, os acadêmicos tenham uma oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências e,

conseqüentemente, melhorem a qualidade da assistência que tem sido prestada aos cidadãos.

A LAPSC encontra-se em construção, e ainda há muito o que se fazer para que ela melhore a cada gestão. Entretanto, a iniciativa para sua criação foi essencial para que houvesse uma mudança na grade curricular da Psicologia na UFJF, destacando e dando possibilidade para que o curso seja cada vez mais visto e consolidado como um curso da área de saúde. Dessa forma, afirma-se a importância da liga e ampliam-se suas atividades para esse campo de atuação.

As Ligas Acadêmicas têm se mostrado como uma criativa atividade de extensão, com incentivo à busca de conhecimento, facilitando a inserção real e efetiva junto à comunidade. De modo geral, elas permitem, além de um exercício prático de cidadania, reflexões aos acadêmicos ali inseridos sobre o papel social enquanto um profissional da saúde.

Dessa forma, espera-se que a LAPSC ganhe maior visibilidade dentro da universidade, assim como no município de Juiz de Fora, a partir das atividades propostas e desenvolvidas, e que ela mantenha sua continuidade nos próximos anos.

## **CREATION OF ACADEMIC LEAGUE OF PSYCHOLOGY COMMUNITY HEALTH OF UFJF: A NEW POSSIBILITY OF UNDERGRADUATE COURSES**

### **ABSTRACT:**

Increasingly, in Brazil and in the world, the labor market demand for reflective practitioners, critics and competent who have the capacity for innovation and power of action from a scientific basis. Thus, higher education institutions have the challenge of rebuilding their curriculum to train professionals who live up to these demands and on the other hand develop the critical skills about the mechanization of existing psychological practices. Academic leagues are an alternative to add to undergraduate courses a new possibility of health and community social activities, providing a differentiated academic training, emphasizing the interaction between teaching, research, extension and assistance with activities for the society and / or community. In March 2016, students of Psychology at the Federal University of Juiz de Fora initiated actions to found the first Academic League of Community Health Psychology (LAPSC) in this institution. This experience is reported in this article.

Keywords: Psychology. Academic League. University Education.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. V. S. A psicologia social, comunitária e social comunitária: definições dos objetos de estudo. *Psicologia em foco*, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 64-72, 2009.
- BASTOS, M. L. S et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012.
- BROCHINI, M. M.; GRINCENKOV, F. R. S. Liga acadêmica de psicologia da saúde: escrevendo novos rumos em psicologia, uma nova forma de aprender. *CES Revista*, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 375-391, 2013. Disponível em: <[http://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/viewFile/328/pdf\\_41](http://seer.cesjf.br/index.php/cesRevista/article/viewFile/328/pdf_41)> Acesso em 01 de agosto de 2016.
- CALVETTI, P. U.; MULLER, M. C.; NUNES, M. L. T. Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. *Psicologia, ciência e profissão*, Brasília, v. 27, n.4, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007001200011escript=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007001200011escript=sci_arttext)> Acesso em 20 de julho de 2016.
- CAMPOS, R.H.F. *A Psicologia Social Comunitária*. Vozes, Petrópolis, 2007.
- CALATAYUD, F. M. A perspectiva ética da saúde comunitária e sua relação com a formação universitária de recursos humanos. Uma aproximação. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T.; ALFARO, J. (Org.). *Perspectiva psicossocial na saúde comunitária*. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 49-61.
- COSTA, B. E. P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 22, n.3, p. 162-168, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/10052/8189>> Acesso em 23 de julho de 2016.
- GÓIS, C. W. L. Noções de psicologia comunitária. *Universitas Ciências da Saúde*, Ceará, v.1, n. 2, p. 277-297, 1993. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/article/viewFile/511/332>> Acesso em 20 de julho de 2016.
- GONÇALVES, R.J. et al. Quem “Liga” para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 33, n.2, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttextpid=S0100-55022009000200019eIngl=enenrm=isoetIngl=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextpid=S0100-55022009000200019eIngl=enenrm=isoetIngl=pt)> Acesso em 21 de julho de 2016.
- NEVES, F.B.C.R et al. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 20, n.1, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttextpid=S0103-507X2008000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextpid=S0103-507X2008000100007)> Acesso em 22 de julho de 2016.
- QUEIROZ, S. J et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. *Fragmentos de cultura*, Goiânia, v.24, especial, p. 73-78, 2014. Disponível em:

<<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3635/2125>>  
Acesso em 22 de julho de 2016.

SAFORCADA, E.; ALVES, M.M. Saúde Comunitária: do novo paradigma às novas estratégias de ação em saúde. Perspectiva psicossocial na saúde comunitária: a comunidade como protagonista. In: SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T.; ALFARO, J. (Org.). Perspectiva psicossocial na saúde comunitária. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 19-47.

SCARPARO, H. B. K.; GUARESCHI, N. M. F. Psicologia social comunitária profissional. Psicologia e Sociedade, Porto Alegre, v.19, n.2, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttextepid=S0102-71822007000500025&lng=en&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextepid=S0102-71822007000500025&lng=en&lng=pt)> Acesso em 20 de julho de 2016.

TORRES, A. R., OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. (2008). Academic Leagues and medical formation: contributions and challenges. 4. Ed. Interface, Botucatu, v.4, 2008. Disponível em: <[http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttextepid=S1414-32832008000100008](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttextepid=S1414-32832008000100008)> Acesso em 21 de julho de 2016.